

MERCADO DE ERVA-MATE NO BRASIL: HISTÓRIA, SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS¹

Celso Luis Rodrigues Vegro²

"A América nasceu bebendo mate"
(LINHARES, 1969)

1 - ANTECEDENTES HISTÓRICOS E SITUAÇÃO ATUAL

Antes que qualquer colonizador atingisse o Novo Mundo, os nativos já se utilizavam do mate na produção de infusões. Elemento básico da alimentação dos guaranis, que se espalhavam pelo vasto território formado pelas bacias dos rios Paraná, Uruguai e Paraguai³, era ainda consumido pelos índios tupis que habitavam o atual Estado do Mato Grosso do Sul. Também, os povos andinos empreendiam jornadas por milhares de quilômetros para se abastecer com o mate. Entre os incas, além do consumo da erva na forma de bebida, as folhas de mate eram utilizadas nos ritos de sepultamento de seus mortos (LINHARES, 1969 e ARANHA, 1966).

Desconhecendo aspectos botânicos da planta, os colonizadores espanhóis denominaram tal massa de folhas crestadas e moídas de "erva" do Paraguai (LINHARES, 1969). Na verdade, o mate é colhido de uma planta arbórea (pode alcançar até 15 metros), da família das Aquifoliáceas, sendo produto específico da América do Sul (ARANHA, 1966).

O auge da economia ervateira foi alcançado através da ação agremiadora dos missionários da ordem de Santo Inácio (jesuítas). Vencidos no esforço de impedir o consumo da infusão por parte dos indígenas, passaram a pesquisar e racionalizar seu cultivo antevendo oportunidades comerciais na exploração do mate e iniciando os primeiros cultivos em 1610 (ARANHA, 1966).

O ardor missionário, o poder organizacional e de mando aliado às competências científicas⁴ e comerciais fizeram das missões um quase monopólio comercial do produto. Desenvolvendo modalidade de processamento bastante cuidadosa, excluíram dos mercados de Assunção, Buenos Aires e Montevideu os concorrentes incapazes de ofertar produto com igual qualidade.

A pujança econômica das missões jesuíticas⁵ atraiu desenfreada ambição dos portugueses e espanhóis. Entre 1628 e 1632, bandeirantes vindos da

capitania de São Vicente, liderados por Raposo Tavares, empreenderam a primeira pilhagem sobre as missões de Guaíra (LINHARES, 1969). Ao final do século XVIII (1768 a 1774), com a expulsão dos jesuítas da América Espanhola e do Brasil, a economia ervateira declina retornando aos métodos de exploração e colheita herdados dos indígenas (ARANHA, 1966).

A recuperação da economia ervateira ocorre com a proibição de exportação do produto implementada por governante paraguaio, ao princípio do século XIX. Por causa do desabastecimento, os comerciantes portenhos buscam novas fontes de suprimento. Desponta, então, a produção ervateira brasileira concentrada, inicialmente, no Estado do Paraná.

Após essa fase, a economia ervateira passa por ciclos de prosperidade e de depressão. A Guerra do Paraguai e os bloqueios inglês e francês do porto de Buenos Aires (guerra contra o general Rosas) causou violenta retração para as exportações brasileiras.

A segunda metade do século XIX é um período ilustrativo para a compreensão do funcionamento e estágio atual da economia do mate. Enquanto a economia cafeeira, pautada pela organização capitalista da exploração (trabalho livre e grande mobilização de capital nas fazendas monocultoras) e apoiando-se na expansão das estradas de ferro, aumenta seu peso econômico e sua capacidade de alavancar o desenvolvimento industrial, a erva-mate, que assim como o café, toma vulto após o fim do ciclo do ouro, mantém um padrão de exploração baseado no extrativismo vegetal em que o indivíduo (ou família) adentra a floresta e realiza um trabalho de poda da planta. "Não houve uma preocupação em organizar a produção e racionalizar o trabalho. Os ervais, ocorrências espontâneas de nossa flora, permaneceram a bem dizer inalterados, tal como a natureza os formou" (ARANHA, 1966).

A disparidade dessas duas formações econômicas tem repercussões sobre o aperfeiçoamento dos canais de financiamento e comercialização. Com maiores competências comerciais, o café (e também o

cacau no segmento de bebidas) ocupa o mercado europeu limitando a erva-mate aos mercados da Bacia do Prata. Tal fenômeno vai se repetir, mais à frente, nos mercados estadunidense e canadense. Impossibilitada de ampliar geograficamente os mercados, a atividade ervateira não desenvolve sistemas sociais de produção maduros e, apenas recentemente (pós-guerra), cria alternativas às formas cooperativa e artesanal de organização da produção que, por sua vez, são incapazes de reproduzir o dinamismo interno e externo da cafeicultura.

Diante dessas considerações, a economia ervateira não tem sido objeto de estudos mais aprofundados mesmo considerando que, em nível regional, mobiliza importantes segmentos agroindustriais (cancheamento e beneficiamento).

O estímulo dado pelas políticas de crédito agrícola durante os anos 70 (forte subsídio e preços mínimos de garantia para culturas anuais) resultou em profunda eliminação dos ervais para dar espaço ao binômio soja-trigo. Assim, grande parte dos ervais atualmente existentes concentram-se entre os pequenos produtores baseados em força de trabalho familiar.

Em 1992, a produção brasileira colhida em ervais cultivados alcançou 97.315 toneladas⁶ (cancheada), ocupando área total de 10.844 hectares. No mesmo ano, as exportações atingiram 17.379 toneladas (cancheada e beneficiada), gerando a receita cambial de US\$25,7 milhões.

1.1 - Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar um quadro da situação atual da economia da erva-mate no Brasil, em período recente, efetuando um balanço da produção, comércio exterior e consumo interno da bebida. Pretende-se, ainda, apresentar informações preliminares sobre as empresas que atuam no segmento do mate tostado.

2 - METODOLOGIA

Os dados apresentados neste estudo referem-se ao Brasil e aos principais Estados produtores da erva-mate: Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Os dados sobre produção, área, rendimento e valor corrente da produção de erva-mate foram

coletados na PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL (1981-92) e ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL (1982-92), ambas publicações da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Anuário apresenta dados consolidados para os estados tanto da produção como para a extração vegetal para o período de 1981-89. No caso da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM), as informações apresentam a produção, área e produtividade por município dos estados produtores para o período 1990-92.

Até 1987, os dados sobre produção vegetal eram apresentados em termos de erva-mate cancheada⁷. A partir de 1988, passam a se referir à erva-mate folha verde (crua). Para converter tais valores em erva-mate cancheada utilizou-se a divisão do valor pelo coeficiente 1,5 (1,5kg folha verde = 1,0kg cancheada) (GOULART, 1978).

Para análise dos mercados externos procederam-se coleta e tabulação dos dados publicados pela Carteira de Comércio Exterior: exportações (COMÉRCIO, 1980-91) e, posteriormente, Departamento de Comércio Exterior (COMÉRCIO, 1992). O acompanhamento das importações foi, igualmente, efetuado através de consulta à Carteira de Comércio Exterior: importação (COMÉRCIO, 1988 e 1990-93). O consumo interno foi analisado com base em dados da PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES (1982).

Optou-se pela utilização de médias móveis quadrienais para expressar a produção anual em função do ciclo de colheita usual, em que a planta podada é submetida a novo corte após um ano de descanso (rebrotar e maturação dos galhos). Assim, através desse procedimento tem-se uma média de dois anos de colheita com outros dois de repouso, garantindo um número mais confiável para observação de tendências.

Os dados para valores apurados pela produção extrativa e vegetal não foram corrigidos para evitar as distorções causadas pelo processo inflacionário. Optou-se pela construção de um relativo de valores e de produção, visando medir a consistência dos dados e relacionar a participação das modalidades de obtenção de erva-mate no faturamento desse agregado. No cálculo do índice utilizaram-se as fórmulas valor da produção extrativa dividido pelo valor da produção vegetal e quantidade da produção extrativa dividida pela quantidade da produção vegetal.

Da mesma forma, optou-se pela média

móvel trienal para acompanhamento das exportações. Tal procedimento visou atenuar o efeito de importações ocasionais por parte de país consumidor.

A disponibilidade aparente *per capita* indica a quantidade de erva-mate disponível para o consumo interno, descontando-se da produção de erva-mate cancheada as exportações totais (cancheada e beneficiada). Obtida a quantidade disponível e conhecendo a evolução do crescimento populacional no respectivo período, obteve-se a disponibilidade *per capita*. Não existem informações sobre variação de estoques. Foram desconsideradas as importações de erva-mate devido ao volume desprezível.

As quantidades disponíveis foram confrontadas com dados sobre o consumo a partir de informações para a cidade de São Paulo extraídos da Pesquisa de Orçamentos Familiares da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, da Universidade de São Paulo (POF-FIPE/USP) (PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 1982).

O diagnóstico das empresas do setor foi efetuado a partir de informações publicadas em jornais especializados. Não se descarta a precariedade da fonte consultada, porém a completa ausência de trabalhos científicos sobre empresas desse segmento faz da consulta aos jornais fonte privilegiada de informações.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, apresentam-se os resultados da quantidade e valor da produção de erva-mate no Brasil e nos estados produtores. Em seguida, comenta-se sobre o desempenho das exportações brasileiras (cancheada e beneficiada). De posse dessas informações, calculou-se a disponibilidade aparente *per capita*. Finalmente, discutem-se, em caráter preliminar, algumas tendências das indústrias beneficiadoras de erva-mate tostada.

3.1 - Quantidade e Valor da Produção de Erva-Mate

A evolução da produção vegetal⁸ mostra rápido aumento da colheita originada nos ervais explorados comercialmente. A produção brasileira de erva-mate cancheada apresentou formidável crescimento no período 1981-92. Entre os quadriênios 1981-84 e 1989-92 houve aumento da produção nacional superior quatro vezes o inicial. Esse resultado deve-se à expansão da produção vegetal, que teve maior ímpeto no Estado do Paraná. Em termos de quantidade produzida, a liderança é do Estado do Rio Grande do Sul, onde produziu-se no quadriênio 1989-92, 78.596 toneladas de erva-mate cancheada (Tabela 1).

No Paraná, o esforço na produção de mudas tem sido implementado. O Instituto de Terras, Cartografia e Florestas produziu em 1992 cerca de 20 milhões de mudas de erva-mate em 27 viveiros. Em face do crescimento da demanda por mudas, viveiristas particulares estão se dedicando à produção (PARANÁ, 1992).

Atualmente, é possível encontrar financiamentos públicos para a instalação de ervais. Recentemente, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) financiou empresário gaúcho na implantação de 40 hectares de erva-mate. O investimento total somou US\$112 mil e a meta prevista de produção é de 15t/ha dentro de três anos (URIARTT, 1993a).

Parte considerável da produção brasileira ainda tem por origem os ervais explorados sob regime extrativista. No período 1981-84/1989-92, ocorreu aumento de 36% na extração vegetal (menos intenso que o verificado nas lavouras comerciais). Ainda assim, os ervais nativos, no quadriênio 1986-89, representavam 66% de toda a erva-mate colhida no Brasil. A liderança na produção extrativis-

TABELA 1 - Produção Vegetal de Erva-Mate Cancheada, por Estado, Brasil, Médias Quadrienais, 1981-84/1989-92

Quadriênio	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul		Mato Grosso do Sul		Brasil	
	t	Índice ¹	t	Índice	t	Índice	t	Índice	t	Índice
1981-84	21	100	2.973	100	17.610	100	14	100	20.618	100

1982-85	55	262	3.025	102	20.387	116	14	100	23.482	114
1983-86	93	443	3.510	118	25.306	144	11	78	28.921	140
1984-87	166	790	4.077	137	35.412	201	8	57	39.663	192
1985-88	272	1.295	4.006	135	43.357	246	4	28	47.640	231
1986-89	424	2.019	3.682	124	51.168	290	-	-	55.274	268
1987-90	1.402	6.676	3.492	117	64.927	369	-	-	69.821	339
1988-91	2.259	10.757	7.961	268	71.422	405	-	-	81.642	396
1989-92	3.179	15.138	9.949	335	78.596	446	-	-	91.724	445

¹Índice simples. Base: 1981-84 = 100.

Fonte: PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL (1981-92).

ta era do Paraná, responsável por 37% da produção no quadriênio 1986-89. No mesmo período, os estados da Região Sul eram responsáveis por 97% da extração vegetal (Tabela 2).

O Estado do Mato Grosso do Sul apresentou o maior crescimento percentual (59%) da produção extrativista no período 1986-89, embora o estado tenha participado apenas com 3% da extração vegetal. Concomitantemente, deixa de ter participação na produção oriunda das lavouras comerciais (Tabela 1).

O valor da produção ervateira também é distinguido entre produção de lavouras comerciais e extrativas (Tabela 3). Ocorreu substancial incremento do valor apurado na comercialização da erva colhida (produção vegetal), aproximando do índice um o relativo elaborado.

A construção desse relativo de preços e quantidades buscou captar o grau de consistência dos dados estatísticos do ANUÁRIO (1982-92). Ao se dividir os valores apurados de erva-mate extrativa pela cultivada obtém-se um índice que deveria ter

correspondência com o índice calculado através da divisão das respectivas quantidades produzidas, uma vez que não existem, aparentemente, diferenças nos preços pagos segundo a origem da erva.

Em 1983, para o índice de valores calculado para o Brasil, os dados não apresentaram consistência, sendo obtido 7,45 para o relativo de valores enquanto o relativo de quantidades foi de apenas 4,87. Da mesma forma, em 1989 os índices calculados não apresentaram consistência (Tabela 3). Esse fato ocorreu em função da não correspondência entre os relativos para os Estados do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul. A inconsistência dos dados deve-se, sobretudo, aos valores apurados, uma vez que as médias quadrienais da produção (vegetal e extrativa) demonstram grande consistência na evolução das quantidades obtidas (Tabelas 1 e 2).

Para os demais anos, existe boa aproximação dos resultados, indicando que pode-se tomá-los como consistentes. Inexiste equilíbrio na geração dos

TABELA 2 - Extração Vegetal de Erva-Mate Cancheada, por Estado, Brasil, Médias Quadrienais, 1980-83/1986-89

Quadriênio	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul		Mato Grosso do Sul		Brasil	
	t	Índice ¹	t	Índice	t	Índice	t	Índice	t	Índice
1980-83	38.564	100	33.294	100	26.967	100	2.815	100	101.640	100

1981-84	36.490	95	34.643	104	27.149	101	3.003	107	101.285	100
1982-85	35.687	93	35.708	107	28.178	104	3.276	116	102.849	101
1983-86	36.565	95	37.967	114	30.348	113	3.726	132	108.607	107
1984-87	41.728	108	40.837	123	31.841	118	3.998	142	118.404	116
1985-88	46.285	120	44.791	135	33.452	124	4.246	151	128.774	127
1986-89	51.065	132	48.236	145	34.390	128	4.462	159	138.153	136

¹Índice simples. Base: 1980-83 = 100.

Fonte: ANUÁRIO (1982-92).

TABELA 3 - Relativo de Valores Apurados (IV) e de Quantidades Produzidas (IQ) na Comercialização de Erva-Mate, por Estado, Brasil, 1981-89

Ano	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul		Mato Grosso do Sul		Brasil	
	IV	IQ	IV	IQ	IV	IQ	IV	IQ	IV	IQ
1981	-	-	10,65	9,77	1,92	1,75	109	228	5,42	5,48
1982	-	-	13,60	15,99	1,71	1,56	179	219	5,10	5,46
1983	1.386	1.025	9,26	11,79	2,38	1,60	147	203	7,45	4,87
1984	990	866	10,51	10,69	1,43	1,34	203	226	4,26	4,13
1985	467	257	7,88	10,38	1,55	1,17	253	254	4,34	3,60
1986	602	251	9,00	10,61	0,93	0,94	-	-	2,95	3,06
1987	191	171	9,58	8,86	1,01	0,59	-	-	2,92	2,20
1988	72	79	7,1	10,04	0,29	0,43	-	-	0,73	1,64
1989	54	49	22,19	14,58	1,62	0,40	-	-	7,38	1,60

Fonte: ANUÁRIO (1982-92).

valores, prevalecendo o extrativismo sobre a produção vegetal. Esse quadro somente não é verdadeiro para o Estado de Rio Grande do Sul, onde a produção extrativa não é substancialmente maior que a produção vegetal de 1981 até 1984. Nos anos seguintes, começa a prevalecer a produção vegetal que supera a extração a partir de 1986, apesar de alguma inconsistência em 1987.

O valor apurado pela produção ervateira paranaense apresenta um desempenho excepcional, dado o substancial crescimento das lavouras racionais nesse estado. Em 1983, a produção extrativa era mais de mil vezes superior à produção vegetal. Essa situação vem se revertendo em favor da produção vegetal, diminuindo a diferença para cerca de 50 vezes para 1989. Não se dispõe de dados mais atuais, mas

pode-se inferir que, em se mantendo a taxa de crescimento da produção vegetal paranaense de 1989 (com igual repercussão sobre os valores apurados), essa irá superar a produção extrativa em aproximadamente cinco anos.

Para o Estado do Mato Grosso do Sul, no período 1986-89, ocorre abrupta eliminação dos ervais cultivados, causada, talvez, pela substituição dos ervais por outros cultivos e criações (Tabela 1).

A produção nacional de erva-mate teve, no período analisado, desempenho positivo com crescimento consistente da produção originada nos ervais cultivados. Os resultados do relativo de valores, ao contrário, não tiveram a mesma consistência, mostrando que a construção do relativo foi o melhor caminho metodológico.

3.2 - Exportações

As exportações brasileiras de erva-mate podem ser distinguidas entre cancheada e beneficiada. O principal mercado comprador da erva-mate cancheada é o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). Essa característica deve-se ao fato de a erva-mate ser consumida tradicionalmente no Cone Sul, existindo comércio desde o início da colonização européia na região.

O Uruguai, no período 1980-85, destaca-se como maior importador da erva-mate cancheada brasileira, sendo responsável por cerca de 95% das exportações. Entre 1985 e 1990, ocorre declínio de sua participação, em função, aparentemente, do aumento da concorrência pelas exportações brasileiras por parte dos importadores da Argentina e do Paraguai. Posteriormente, com o afastamento desses concorrentes, o Uruguai retoma a liderança no recebimento das exportações brasileiras (Tabela 4).

Em 1984-88, o Paraguai se inclui entre os mercados de destino da erva-mate cancheada exporta-

da pelo Brasil. GOULART (1978) observa que 80% da produção de erva-mate paraguaia é consumida no mercado interno, restando outros 20% para as exportações. Dessa forma, as importações paraguaias devem ter ocorrido esporadicamente em consequência de quebra de safra local.

Argentina, como Paraguai, também apresentou comportamento instável no conjunto das exportações brasileiras. Os demais mercados, para o caso da erva-mate cancheada, apresentam participação desprezível diante da observada em âmbito do MERCOSUL.

Quanto ao valor da produção, nota-se relativa estabilidade no saldo proveniente das exportações de erva-mate cancheada. O maior dinamismo desse intercâmbio ocorreu entre os triênios 1987-89 e 1988-90, quando o montante apurado atingiu em média cerca de US\$13,5 milhões FOB. Calculando-se o valor FOB médio para período analisado, constata-se que a erva-mate cancheada alcançou US\$1,00/kg, sendo que os melhores valores FOB recebidos pelos exportadores ocorreram no período de 1988-90 até 1990-92 (US\$1,33/kg) (Tabelas 4 e 5).

Da mesma forma que na análise das quantidades exportadas, o MERCOSUL predomina na composição do valor das exportações (mais de 90% do total), com destaque para o Uruguai.

O quadro das exportações de erva-mate beneficiada mostra-se bastante distinto daquele observado para as exportações de erva-mate cancheada. Há menor participação dos países associados ao MERCOSUL nas aquisições do produto beneficiado quando comparados às aquisições do produto cancheado⁹. Essa preferência pela erva-mate cancheada deve-se ao fato de que tanto na Argentina como no Paraguai existe um segmento agroindustrial de beneficiamento da erva-mate consolidado, além de políticas protecionistas que tributam o produto beneficiado tornando-o não competitivo frente ao cancheado e, ainda, existem preferências regionais

TABELA 4 - Quantidades Exportadas pelo Brasil de Erva-Mate Cancheada, Países do MERCOSUL e Outros Países, Médias Trienais, 1980-82/1990-92

Triênio	(em t)				Outros	Total
	MERCOSUL					
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Subtotal		
1980-82	133	-	9.473	9.606	7	9.613

1981-83	-	-	9.027	9.027	-	9.027
1982-84	-	-	9.217	9.217	-	9.217
1983-85	-	-	9.990	9.990	9	9.999
1984-86	-	2.286	7.347	9.633	10	9.643
1985-87	335	2.286	6.730	9.351	10	9.361
1986-88	2.957	2.295	7.011	12.263	48	12.311
1987-89	2.993	8	9.564	12.565	82	12.647
1988-90	2.658	8	9.198	11.864	82	11.946
1989-91	37	-	7.326	7.363	34	7.397
1990-92	19	-	7.525	7.544	7	7.551

Fonte: COMÉRCIO (1980-91) e COMÉRCIO (1992).

TABELA 5 - Valor das Exportações Brasileiras de Erva-Mate Cancheada, Países do MERCOSUL e Outros Países, Médias Trienais, 1980-82/1990-92

(em US\$1.000 FOB)

Triênio	MERCOSUL				Outros	Total
	Argentina	Paraguai	Uruguai	Subtotal		
1980-82	101	-	9.805	9.906	10	9.916
1981-83	-	-	7.431	7.431	-	7.431
1982-84	-	-	6.188	6.188	-	6.188
1983-85	-	-	6.611	6.611	6	6.617
1984-86	-	2.780	4.688	7.468	7	7.475
1985-87	304	2.780	5.026	8.110	7	8.117
1986-88	3.185	2.790	7.450	13.425	61	13.486
1987-89	3.228	10	10.593	13.831	101	13.932
1988-90	2.925	10	11.320	14.255	102	14.357
1989-91	44	-	10.112	10.156	40	10.196
1990-92	8	-	10.626	10.634	12	10.646

Fonte: COMÉRCIO (1980-91) e COMÉRCIO (1992).

quanto ao padrão de preparo da bebida.

O Chile destaca-se como maior importador individual da erva-mate beneficiada brasileira. A maior participação de compras chilenas ocorreu no triênio

1985-87 em que esse comprador importou 60% do total das exportações brasileiras (Tabela 6).

O Uruguai também representa importante mercado para as exportações do mate beneficiado,

chegando a superar as compras chilenas entre 1980-82 e 1982-84. No período seguinte, esse mercado absorve uma média de 38% das exportações, apontando nítido declínio.

Afora Chile e Uruguai, os demais mercados para o caso da erva-mate beneficiada brasileira mostram-se inexpressivos (Tabela 6).

O conjunto das exportações de erva-mate beneficiada apresenta-se declinante no período analisado. Por se tratar de um produto com maior valor agregado, a diminuição desse volume poderia ter tido um impacto negativo na geração de saldo cambial. Todavia, os valores apurados não declina

ram na mesma proporção devido a um substancial aumento nos valores FOB. No período analisado, o valor FOB médio da erva-mate beneficiada alcançou US\$1,25/kg. Os melhores preços recebidos pelos exportadores (US\$1,60/kg) ocorreram entre 1985-87 e 1990-92 (Tabelas 6 e 7).

O valor das exportações apresenta comportamento instável durante o período analisado. O menor saldo apurado nas exportações ocorreu no triênio 1984-86, faturando-se apenas US\$8,096 milhões (Tabela 7). A partir do triênio 1987-89, observa-se uma expressiva recuperação do valor unitário médio pago aos exportadores, elevando, conseqüentemente, o saldo cambial acumulado nesse comércio.

Estudo realizado pela Embaixada Brasileira na França concluiu que "o consumo de mate naquele País era incipiente devido a um grande desconhecimento sobre a bebida sendo, essencialmente, conhecido como medicamento. Por sinal, em geral é adquirido nas farmácias e nas lojas de produtos dietéticos.

TABELA 6 - Quantidades Exportadas pelo Brasil de Erva-Mate Beneficiada, Países do MERCOSUL e Outros Países, Médias Trienais, 1980-82/1990-92

Triênio	(em t)					
	MERCOSUL			Chile	Outros	Total
	Paraguai	Uruguai	Subtotal			
1980-82	5	8.753	8.758	5.828	362	14.948
1981-83	4	7.844	7.848	6.181	371	14.400
1982-84	3	6.512	6.515	5.922	364	12.801
1983-85	2	4.837	4.839	6.295	385	11.519
1984-86	-	3.488	3.488	4.822	723	9.033
1985-87	-	2.848	2.848	4.979	466	8.293
1986-88	-	2.591	2.591	4.315	1.028	7.934
1987-89	-	2.901	2.901	4.715	823	8.439
1988-90	-	3.122	3.122	4.118	959	8.199
1989-91	-	3.313	3.313	4.185	738	8.236
1990-92	-	3.682	3.682	4.046	693	8.421

Fonte: COMÉRCIO (1980-91) e COMÉRCIO (1992).

TABELA 7 - Valor das Exportações Brasileiras de Erva-Mate Beneficiada, Países do MERCOSUL e Outros Países, Médias Trienais, 1980-82/1990-92

(em US\$1.000 FOB)

Triênio	MERCOSUL			Chile	Outros	Total
	Paraguai	Uruguai	Subtotal			
1980-82	7	9.473	9.480	7.000	495	16.975
1981-83	3	6.912	6.915	5.496	450	12.861
1982-84	2	4.856	4.858	4.625	404	9.147
1983-85	1	3.741	3.742	4.976	429	9.147
1984-86	-	3.052	3.052	4.389	656	8.096
1985-87	-	2.852	2.852	5.241	690	8.783
1986-88	-	3.318	3.318	5.774	2.619	11.711
1987-89	-	3.793	3.793	6.524	2.701	13.018
1988-90	-	4.533	4.533	6.092	2.774	13.399
1989-91	-	5.301	5.301	6.917	1.268	13.486
1990-92	-	6.032	6.032	6.897	1.238	14.167

Fonte: COMÉRCIO (1980-91) e COMÉRCIO (1992).

Isso explica o limitado volume das importações francesas, bem como que o preço do produto no varejo seja elevado e bastante superior ao chá, que também não é um produto de grande consumo na França" (BRASIL EMBAIXADA, 1966).

Como as exportações de erva-mate beneficiada para outros países continuam sendo muito limitadas, conclui-se que o exemplo francês pode ser generalizado para os demais mercados do Velho Continente.

3.3 - Importações

As importações brasileiras de erva-mate consistem-se em um fenômeno recente. Durante os anos 80 não se observam importações de ervas-mate

cancheada e beneficiada. Apenas em 1988 e 1989 ocorrem pequenas compras de mate (principalmente solúvel)¹⁰. Contudo, a partir da assinatura do Tratado de Assunção (que deu início à formação do MERCOSUL) passa a existir substancial importação de erva-mate cancheada (Tabela 8).

Para o caso da erva-mate beneficiada, as importações têm um desempenho bastante tímido. Os importadores brasileiros reproduzem a situação observada para o caso das exportações de erva-mate. Existe preferência pela importação do produto em fase intermediária de processamento (cancheado), que permite o aproveitamento da estrutura de processamento local. Em 1993, as ervas-mate cancheada e beneficiada perfizeram o volume total de importações da ordem de 5.784 toneladas o que já representa um terço das exportações brasileiras desses produtos

TABELA 8 - Quantidade e Valor das Importações Brasileiras de Erva-Mate, Cancheada e Beneficiada, 1990-93

Ano	Mate cancheado		Mate beneficiado		Total ¹ (t)
	t	US\$1.000 FOB	t	US\$1.000 FOB	
1990	53	34	-	-	53
1991	96	63	26	21	122
1992	1.627	1.127	108	54	1.735
1993 ²	5.769	4.335	15	52	5.784

¹Não se encontrou informação sobre possível quebra de peso no preparo de mate tostado e chimarrão (beneficiado). A existência de um coeficiente permitiria a soma das exportações em termos de erva-mate cancheada o que não foi possível neste estudo.

²Dados relativos de janeiro a novembro.

Fonte: COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: importações (1990-93).

observadas no mesmo ano (Tabela 9).

Quanto ao valor das importações, observa-se que foram gastos cerca de US\$5,5 milhões entre 1992/93 para aquisições de erva-mate cancheada (Tabela 8). Em parte, essa despesa tem impulsionado a decisão de investimento do empresariado agrícola brasileiro, explicando a forte procura por mudas de erva-mate.

3.4 - Disponibilidade *Per Capita* de Erva-Mate para Consumo Interno

A disponibilidade *per capita* anual de erva-mate no Brasil apresenta crescimento substancial no período 1981-89. A marca de 1.000g/hab./ano é ultrapassada em 1986 e a disponibilidade passa a girar em torno de 1.343g desde então. Pode-se admitir a hipótese de que esse patamar de disponibilidade *per capita* deve ter se elevado a partir de 1990, dado o vigoroso crescimento da produção vegetal, enquanto a produção extrativa permaneceu estável, assim como, as exportações. Porém, afirmação conclusiva só poderá ser elaborada quando dados mais atualizados se tornarem acessíveis.

Contudo, no caso específico da erva-mate, a

informação sobre disponibilidade *per capita* deve ser complementada com a análise do perfil de consumo, vinculado a hábitos alimentares e tradições culturais típicos da Região Sul do País. Para o Estado do Rio Grande do Sul o consumo *per capita* é estimado em 800g/ano (URIARTT, 1993b). Distanciando-se dessa região, a cidade de São Paulo, por exemplo, apresenta consumo *per capita* de chá mate (erva-mate tostada), da ordem de 3,33cx. de 200g/ano, ou cerca de 666g/ano (PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 1982)¹¹. Esse resultado aproxima-se bastante do valor calculado em termos de disponibilidade *per capita* para o princípio da década de 80 (Tabela 9)¹².

3.5 - Processamento Agroindustrial

A erva-mate passa por duas fases de processamento agroindustrial: o ciclo do cancheamento (erva-mate seca e triturada) e o do beneficiamento (erva-mate para chimarrão e chá tostado). "Até chegar aos consumidores, é submetida a duas fases de produção. A primeira, denominada 'ciclo de cancheamento', abrange as operações de corte, sapeco, secagem, malhação e coagem, realizadas pelo produtor. Ao fim do primeiro ciclo, a erva-mate passa

a ter a designação de cancheada" (GOULART, 1978).
"Denomina-se cancheiar o ato de triturar a erva-mate desprovida de umidade" (COMISSÃO,

TABELA 9 - Disponibilidade Anual de Erva-Mate, Brasil, 1981-89

Ano	Produção (em t)			Exportação (em t)			Disponibilidade aparente (t)	População (1.000 hab.)	Disponibilidade <i>per capita</i> (g/hab./ano)	
	Vegetal		Extrativa cancheada	Total cancheada	Cancheada	Beneficiada ¹				Total
	Folha verde	Cancheada								
1981	27.882	18.588	101.878	120.466	9.850	14.430	24.280	96.186	119.003	808
1982	27.159	18.106	98.875	116.981	9.305	14.441	23.746	93.235	121.304	769
1983	31.045	20.697	100.804	121.501	7.929	14.328	22.257	100.565	123.650	813
1984	37.618	25.079	103.584	128.663	10.416	9.635	20.051	108.612	126.042	862
1985	45.067	30.045	108.132	138.177	11.654	10.596	22.250	115.927	128.480	902
1986	59.793	39.862	121.908	161.770	6.860	6.195	13.055	148.715	130.965	1.135
1987	95.500	63.667	139.991	203.658	9.570	8.088	17.658	186.000	133.498	1.393
1988	85.480	56.987	145.064	202.051	20.502	8.848	29.350	172.701	136.080	1.269
1989	90.872	60.581	145.649	206.230	7.870	8.491	16.361	189.869	138.712	1.369
1990	147.072	98.048	7.468	7.257	14.725	...	141.395	...
1991	166.431	110.954	6.851	8.960	15.811	...	144.130	...
1992	145.973	97.315	8.334	9.045	17.379	...	146.917	...

¹Não se encontrou informação sobre possível quebra de peso no preparo de mate tostado e chimarrão (beneficiado). A existência de um coeficiente permitiria a soma das exportações em termos de erva-mate cancheada o que não foi possível neste estudo.

Fonte: Para as produções vegetal e extrativa entre 1980-89 utilizou-se ANUÁRIO (1982-92) e a partir de 1990, PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL (1990-92); as exportações até 1991 do COMÉRCIO (1980-91) e 1992 do COMÉRCIO (1992); e para população CENSO (1991).

1976).

O beneficiamento da erva-mate é a segunda etapa do processamento e "consiste na retificação da secagem, limpeza e trituração da cancheada a várias granulações, separada por meio de peneira para composição dos diferentes tipos de beneficiada, segundo a preferência dos mercados" (GOULART, 1978). Os dois produtos básicos após o ciclo de beneficiamentos são: erva-mate para chimarrão e mate torrado (a granel e em sachê). Trata-se, portanto, de um produto com vocação agroindustrial, justificando-se uma breve revisão desse aspecto.

No Rio Grande do Sul, existem 110 indústrias ervateiras e cerca de 300 empacotadoras. O consumo industrial é de 70 mil toneladas enquanto o grau de ocupação das instalações é de apenas 50% (URIARTT, 1993b).

Inexistem informações detalhadas sobre as beneficiadoras de erva-mate voltadas para o abastecimento dos mercados de chimarrão. As informações publicadas anualmente pela Gazeta Mercantil (somente empresas de capital aberto) apresentam apenas duas empresas beneficiadoras de erva-mate, voltadas para a produção de mate tostado (BALANÇO ANUAL, 1991 e 1993). Nestas empresas são empregados diretamente cerca de 1.100 pessoas, e não foram realizados investimentos em 1993. A rentabilidade oscilou entre 33,7% (Mate-Couro em 1991) e 2,5% (Mate-Leão em 1992).

A Leão Junior S/A (dona da marca Mate-Leão) detém dois terços do mercado brasileiro de chás, a empresa processa anualmente 15 milhões de quilos de erva-mate. A empresa é tradicional exportadora de chimarrão para o Chile e o Uruguai (CAMPANHA, 1994).

O projeto ambicioso da Leão Junior é adensar ervais nativos e contratar os produtores visando a estabilização da oferta de erva-mate. Já foram investidos cerca de US\$3 milhões e compreende área de 1,7 mil hectares. O objetivo básico da empresa é alcançar a auto-suficiência no abastecimento com matéria-prima originada de ervais próprios ou de fornecedores contratados, além de preservar ecossistemas florestais típicos de ocorrência da erva-mate (HUDSON, 1992).

Um esforço de vulgarização do consumo da bebida vem sendo desenvolvido pela Mate-Leão nos diversos meios de mídia, visando atingir o público consumidor dos refrigerantes gaseificados que por questões nutricionais busca no chá mate gelado uma

alternativa alimentar. O produto tem sido oferecido já pronto em copos descartáveis numa estratégia de marketing que reforça a vocação da bebida enquanto produto natural¹³ para ser, preferencialmente, consumida nos momentos de lazer e durante a prática de esportes (CAMPANHA, 1994). É difícil de se avaliar o resultado desse esforço, mas certamente existe espaço para o crescimento do consumo da bebida em âmbito brasileiro.

Tem-se observado no mercado processo de expansão através da diversificação das empresas de produtos lácteos a partir da entrada no segmento de bebidas (preferencialmente o de suco de frutas). Recentemente, a Parmalat lançou chá-mate pronto com limão em embalagem *tetra pak*. Esse movimento da empresa certamente está sendo monitorado por seus principais concorrentes (Nestlé e Paulista), prevendo-se, para o futuro, a entrada de outras empresas na produção e distribuição de chá-mate.

Outra estratégia empresarial implementada pela indústria é a franquia. A Rei do Mate, com sede em São Paulo, estimula a abertura de franquias como principal instrumento de expansão da empresa. Os empresários optaram pela não diversificação das unidades próprias e franqueadas para se ter grande agilidade na venda do mate, que poderia ser comprometida pela venda de lanches (GONZALES, 1993).

A competitividade desse setor da agroindústria brasileira pode ser observada, preliminarmente, através de análise comparativa dos preços praticados no varejo para erva-mate beneficiada (chimarrão). Enquanto na Argentina o preço alcança US\$2,00 a US\$2,50/kg e no Chile entre US\$3,00 e US\$4,00/kg, no Brasil esse preço tem apresentado média histórica de US\$1,20/kg (URIARTT, 1993b). A competitividade do produto brasileiro somente não é maior devido a problemas de qualidade, estando os concorrentes melhor posicionados nesse quesito.

4 - CONCLUSÕES

O segmento ervateiro não possui estudos atualizados sobre o mercado do produto. Os trabalhos disponíveis concentram-se na apresentação das estatísticas da produção e da exportação, dando pequena ênfase ao estudo do mercado e das principais firmas atuantes. A montagem do relativo de preços, por exemplo, indicou que o grau de confiabilidade das informações estatísticas oficiais é baixo, merecendo

daqueles que se dispõem a interpretá-las análise cuidadosa e ferramentas para ponderações.

A produção vegetal de erva-mate mostra crescimento substancial. Esse fato é animador, à medida que abre oportunidades para empresários atuarem no cultivo do produto, melhorando tanto a produtividade dos ervais quanto a qualidade do produto final através da aplicação das tecnologias disponíveis. Contudo, a participação de importante produção extrativa consiste em entrave para a expansão dos ervais comerciais, pois os custos da extração são baixos e, portanto, bastante competitivos.

Os mercados externos para o mate brasileiro ressentem-se da pequena diversificação dos consumidores. Um esforço de diversificação dos mercados

é estratégico para consolidação de um novo patamar de atuação desse segmento. O MERCOSUL tem facilitado o acesso da produção nacional aos mercados dos países signatários do acordo e, também, permitido a abertura do mercado brasileiro a importações de erva-mate cancheada, sobretudo, da Argentina.

Entre 1986-89, a disponibilidade para o mercado interno tem mostrado crescente aumento (superando o crescimento da população), porém o nível atual de consumo não pode ser determinado devido à inexistência de pesquisas recentes.

O acompanhamento das empresas que atuam no setor merece maior atenção. A economia ervateira somente terá condições de ser planejada, e dotar-se de característica de *agribusiness*, no momento em que conseguir elaborar diagnósticos completos dos diversos agentes que atuam nessa cadeia produtiva.

NOTAS

¹O autor agradece a colaboração de Flavio Condé de Carvalho na revisão de versão preliminar do trabalho e Déborah Magalhães Campos na coleta e sistematização dos dados. Recebido em 22/09/94. Liberado para publicação em 20/10/94.

²Engenheiro Agrônomo, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

³Entre os paralelos 20 e 30 de latitude Sul observa-se a ocorrência de *Ilex paraguariensis* St. Mil.

⁴Os jesuítas além de introduzirem ferramentas de cultivo do solo, descobriram métodos para conseguir a germinação das sementes do mate (de difícil quebra de dormência), além de estabelecer períodos para as colheitas com severas punições para os infratores (LINHARES, 1969).

⁵Para se ter uma idéia das receitas apuradas nas missões encontra-se a seguinte paridade: uma vaca equivalia, na época, a três arrobas de mate, sendo que as missões somavam juntas uma produção de cerca de 200.000 arrobas (LINHARES, 1969).

⁶A produção originária do extrativismo vegetal alcançou quantidade de 145.649 toneladas para 1989 (ANUÁRIO, 1982-92).

⁷O cancheamento consiste na primeira etapa de processamento agroindustrial. No item 3.4 desse trabalho é feita a descrição dos procedimentos realizados durante o cancheamento.

⁸É preciso distinguir a produção total, da produção vegetal e da produção extrativa. Produção total resulta da soma das produções vegetal e extrativa.

⁹Nas exportações de erva-mate beneficiada não aparece a Argentina entre os importadores, demonstrando que é grande o grau de protecionismo interno e bastante específico dos padrões de consumo da erva locais.

¹⁰Em 1988 e 1989, observa-se aquisição de outros tipos de mate no montante de 3kg e 175kg respectivamente (COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: importações, 1988 e 1989).

¹¹O consumo de erva-mate na forma de chimarrão não é levado em conta pela POF o que dificulta ainda mais a determinação das quantidades consumidas do produto nas diversas formas em que ele é oferecido.

¹²A disponibilidade *per capita* anual média para o período de 1981-83 foi de 797g.

¹³A empresa investiu US\$1,5 milhão em *marketing* do lançamento do copinho em São Paulo. Pretende-se, ainda, incrementar as vendas do mate em caixinha em 20% (CAMPANHA, 1994).

LITERATURA CITADA

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL: 1981-89. Rio de Janeiro, IBGE, 1982-92.
- ARANHA, Luiz F. de S. **O mercado ervateiro**. São Paulo, USP/FEA. 1966. 292p. Tese de Doutorado.
- BALANÇO ANUAL DA GAZETA MERCANTIL, SP, **15**(15):156, 1991.
- _____, SP, **17**(17):174, 1993.
- BRASIL EMBAIXADA. Serviço de Propaganda e Expansão Comercial (SEPRO). **O mercado francês para o mate**. Paris, 1966. 4p.
- CAMPANHA promove chá. **Diário do Comércio e Indústria**, SP, 22 jun. 1994. p.8.
- CENSO DEMOGRÁFICO, 1991: sinopse. Rio de Janeiro, IBGE, 1991.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: exportação. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, CACEX, 1980-91.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: exportação. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, DECEX, 1992.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: importações, Brasília, **17**(2):865-1944, 1988.
- _____, Brasília, **18**(1):1-1202, 1989.
- COMÉRCIO EXTERIOR DO BRASIL: importações, Brasília, 1990-93. microfichas.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA. **Cultura do mate**. Curitiba, CEPA-PR, 1976. 51p.
- GONZALES, Jennifer. Rei do Mate abre franquias. **Gazeta Mercantil**, SP, 02 mar. 1993. p.32.
- GOULART, Luzdalma M. **Diagnóstico e alternativas de política para a erva-mate no Brasil**. Brasília, Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, 1978. 73p.
- HUDSON, José. Leão Junior investe US\$3 milhões em programa de adensamento florestal. **Gazeta Mercantil**, SP, 20-22 jun. 1992.p.14.
- LINHARES, Temístocles. **História econômica do mate**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1969. 5-28p.
- PARANÁ deverá produzir 20 milhões de mudas. **Gazeta Mercantil**, SP, 20-22 jun. 1992. p.16.
- PESQUISA AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro, IBGE, 1981-92.
- PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES. São Paulo, USP/FIPE, 1982. mimeo.
- URIARTT, João P. BNDES libera neste mês o primeiro financiamento no país para a produção. **Gazeta Mercantil**, SP, 05 mar. 1993a. p.21.
- Informações Econômicas, SP, v.24, n.12, dez. 1994.

URIARTT, João P. Consumo da erva cresce no sul mesmo com produção estagnada há cinco anos.

Gazeta Mercantil, SP, 25 fev. 1993b. p.12.

MERCADO DE ERVA-MATE: HISTÓRIA, SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS

SINOPSE: O agronegócio da erva-mate articula segmento agroindustrial em que número expressivo de empresas atuam. Entretanto, nota-se a ausência de estudos completos sobre esse mercado. Este trabalho teve por objetivo analisar, a partir das principais estatísticas disponíveis, a estrutura do mercado ervateiro (produção, exportação, disponibilidade interna e estratégia de empresas líderes), visando suprir os agentes econômicos envolvidos nessa atividade, de informações recentes do desempenho do setor no Brasil.

Palavras-chave: erva-mate, chá mate, bebidas.

MARKET OF MATE TEA: HISTORY, SITUATION AND PERSPECTIVES

ABSTRACT: The Paraguay-tea agribusiness articulates an industrial segment where the great food enterprises have a dominant share. However, a lack of studies about this market is noticed. The purpose of this study is to analyse, from the available statistics, the Paraguay-tea market structure (production, exports, domestic availability and leading enterprises' strategies), aiming to supply the economic agents involved in this activity with update information about this sector's performance in Brazil.

Key-words: Paraguay-tea, mate tea, drinks.